

OCCIDENTE

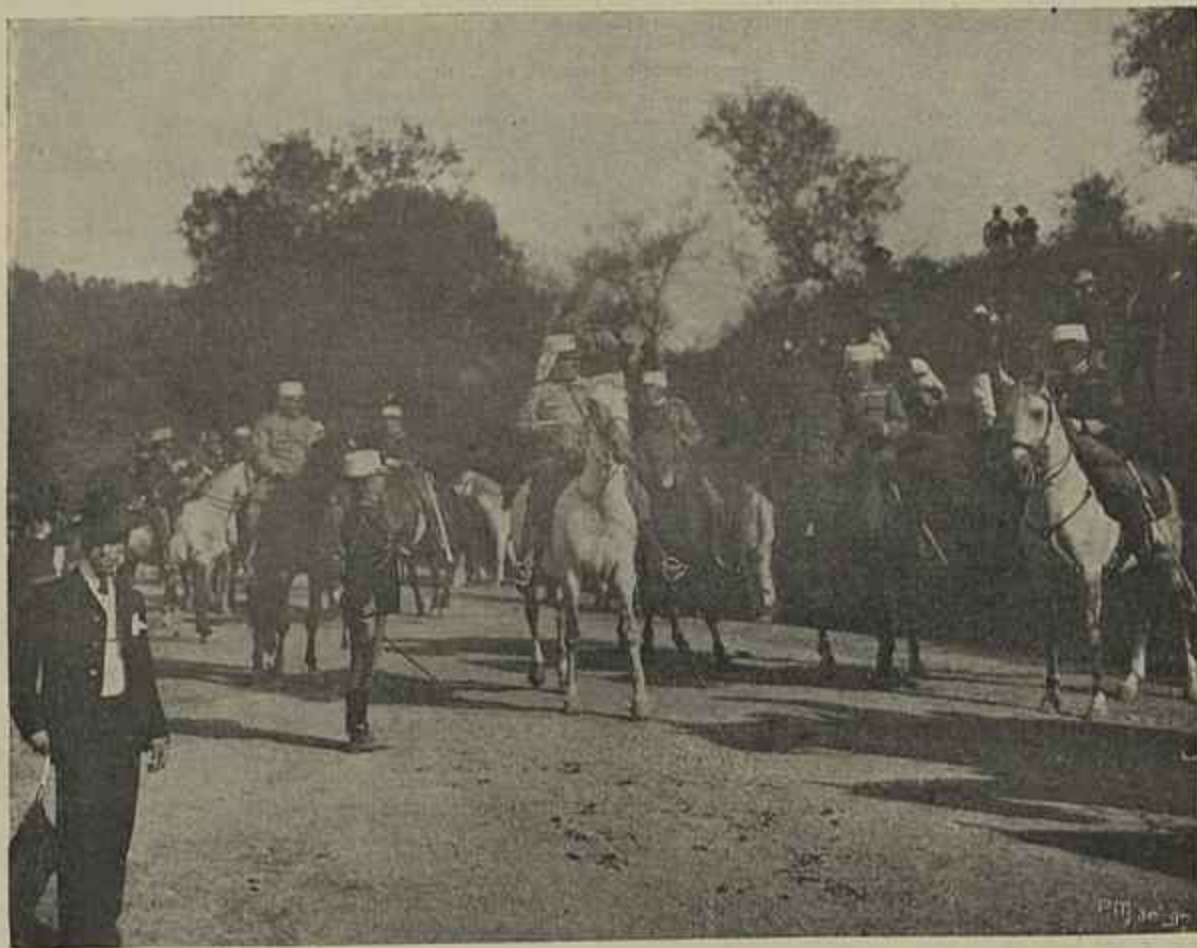
REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

XXVII Volume

10 de Setembro de 1904

N.º 925

As manobras militares no Bussaco



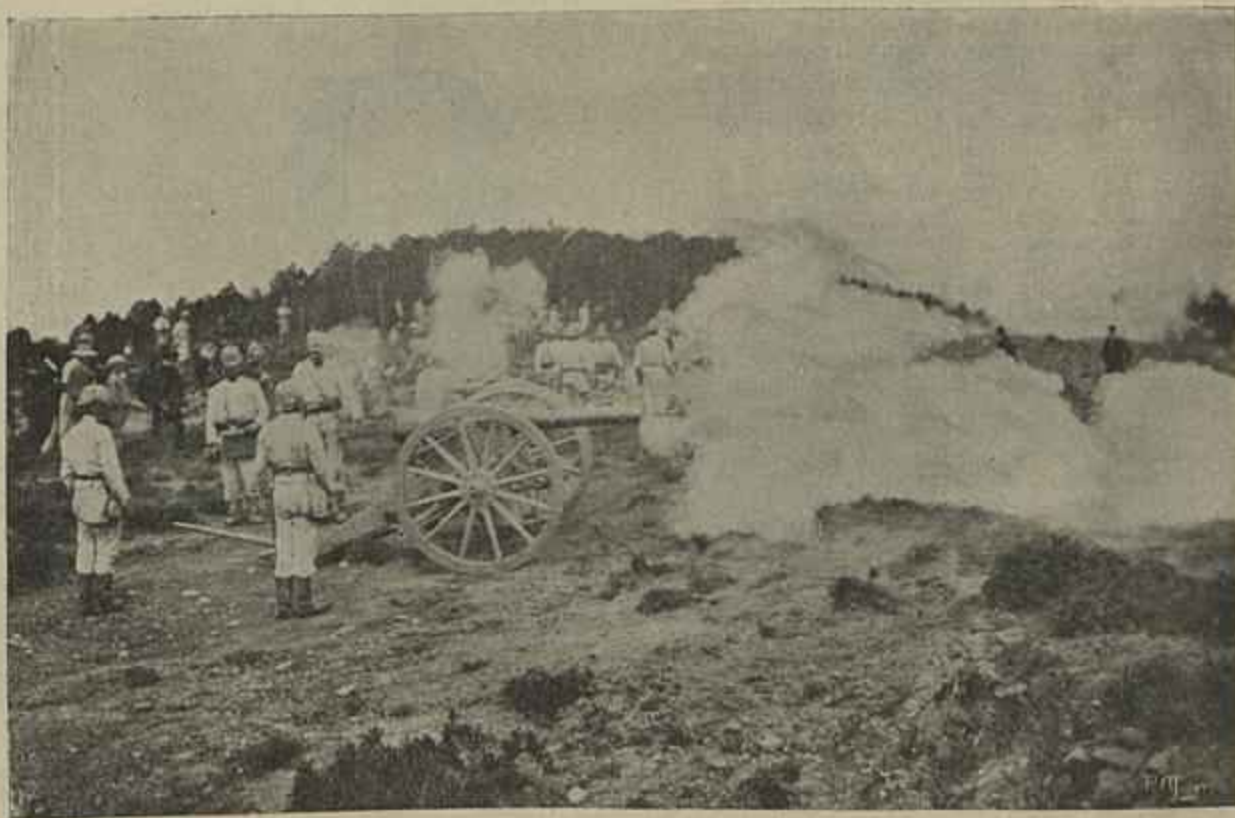
EL-REI D CARLOS E SEU ESTADO MAIOR, NA PONTE DO CRIZ

Chronica Occidental

Se, ainda uma vez, obrigado pela estacção, como qualquer membro de sociedade muito elegante, saio d'esta Lisboa semsaborona, não vou levar comigo o leitor senão para um dos mais bellos sitios do Portugal pittoresco.

Estas viagens assim teem sobre todas as outras innumeradas vantagens: são primeiramente baratissimas, naturalmente porque a imaginação não tem cabeça e, como é sabido, quem não tem cabeça não paga nada; são d'uma rapidez que nem a electricidade até hoje alcançou: é n'uma pequenissima fracção de instantes que se dá volta ao mundo e n'outra igualmente insignificante que se atira um pulo do cirio do Cabo para a exposição de S. Luiz e logo outro de superior tamanho, dos concertos da torre do Carmo para o theatro da guerra. Mas não ficam por aqui as vantagens; não ha enjões no mar nem descarrilamentos possiveis em terra; viaja-se, querendo, nos meliores salões e na melhor companhia; se um qualquer viajante nos incomodasse, era um instante emquanto se punha fóra.

Pois é assim, com todas estas regalias, que daremos um salto até á serra do Bussaco tão cantada pelos poetas



ARTILHERIA 3 EM ALTO VALLONGO, COMBATE DO CRIZ

Clichés do Sr. Benoitel

de Portugal e especialmente pelo Soares de Passos que a poz fallando ao mar e dizendo-lhe :

*Avança, que de rastos
Virás beijar-me os pés.*

Não houve estudante do meu tempo que não soubesse de cór esses versos, tanta vez os leu nas *Poesias Selectas* do Midosi.

Foi no Bussaco que n'este mez se realisaram as manobras militares, e estas foram o grande assumpto d'estes ultimos dias.

Não só das cidades mais proximas, Coimbra e Figueira, mas de todo o paiz, foi incalculavel a concorrência dos curiosos e interessados por verem o espectáculo. Das aldeias proximas tambem os habitantes se juntaram todos em alegres ranchos pelos caminhos e no planalto da serra, e, mais tarde, merendando o que haviam trazido nos muito bem fornecidos cabazes.

A animação era immensa. Por todos os lados se cruzavam cavalleiros e velocipedistas com as carruagens e automoveis. Os vestidos claros das senhoras eram notas alegres no fundo escuro da grande matta. Os hotéis estavam á cunha.

Atrahiu todas as attentões a figura esbelta da Rainha, montada n'um soberbo cavallo preto. Assim acompanhou El-Rei e o Principe na revista que passaram ás tropas.

Mas do espectáculo o mais bello parece haver sido a missa campal resada pelo sr. Bispo-Conde. A Rainha, sr.^a D. Amelia, assistiu á cerimonia n'um pavilhão tapetado, construido á esquerda do altar. No primeiro plano estenderam-se os regimentos de infantaria com suas bandeiras desfraldadas ao vento; atraz a cavallaria com os sabres desembainhados e e por fim a artilharia que salvou ao levantar a Deus. Os espectadores aglomeravam-se por detraz dos regimentos a distancia. e sobre o campo, sobre a floresta, o sol formosissimo d'estes ultimos dias de verão deramava a luz de seus raios d'oiro.

Terminada a missa, o sr. Bispo-Conde fez uma allocução aos soldados, em que não deixou de referir-se ao grande feito das armas portuguezas, que no Bussaco venceram os veteranos do exercito francez tão costumados á victoria.

A politica tomou conta das manobras e cada jornal as commenta a seu modo. Em alguma coisa se hão de elles entreter, o que de maneira alguma quer dizer que o caso, por sua muita importancia, não deva ser discutido.

Mas, sobretudo agora, foi uma mina. Até 29 de setembro a politica obriga os jornalistas a um quasi silencio. Lisboa continua dormindo a sesta e, se alguma vez acorda, é para bocejar e espreguiçar se como quem pede mais. A Arcada está quasi deserta. O sr. Campos Henriques está em Espinho; o sr. Wenceslau de Lima está em Vizella; o sr. Conde de Paço Vieira viaja por toda a parte em automovel.

Da opposição tambem os marechaes se acham veraneando pelo paiz, com excepção do sr. José Luciano de Castro, cujas melhoras progredem. Fala-se que o sr. Francisco Beirão irá dar um longo passeio pela Escocia. Pergunta-se quem fará as vezes de *Vader* na camara dos deputados até que elle volte. Deve ser o sr. Augusto José da Cunha ou o sr. Ressano Garcia.

Mas ha tempo de sobejo para decidir d'aqui até outubro o procedimento do governo e da opposição nas futuras camaras.

Revive a paz e o socego em Portugal, como se se realisasse finalmente o ideal do Barão de Catania. Tire-se uma ou outra historia de facada com que os noticiaristas nos entretêm uma vez por outra, não vemos em jornaes nem sabemos senão que por thermas e praias reina a maior animação e que por todos os pinhaes, jardins, rochedos á beira mar, se organisam pic-nics e que por todos os casinos se dança animadamente até altas horas da noite.

Um dos passeios falados agora foi o das costureiras do Porto á cidade de Braga. O comboio levou perto de mil passageiros. Nunca Braga pacata se veria tão animada.

As costureiras foram esperadas por grande numero de associações e, de musica á frente, seguiram em cortejo desde a estação até ao Largo dos Penedos, onde se acha installado o Centro Operario. Todas as associações levavam as suas bandeiras. Houve sessão solemne, terminada a qual os excursionistas se separaram. A's tres horas realisou-se um animado pic-nic em S. João da Ponte. Voltou o comboio ao Porto ás nove e meia da noite. Muitas palmas, muitos vivas.

E' depois de falar em tantas alegrias, não será doloroso recordar o que se está passando no extremo oriente, perto d'esse Japão onde os portu-

guezes, vai em quatro seculos, foram dos primeiros europeus a chegar ?

A's novas horribes da guerra russo-japoneza se referiu em sua allocução aos soldados o sr. Bispo de Coimbra: «Os progressos da nossa civilização e os sentimentos humanitarios do caracter portuguez, como seu mais glorioso apanagio, não são já para essas guerras sanguinolentas e para as carnificinas quasi selvagens que continuam ao longe a envergonhar a humanidade e a desmentir os aperfeiçoamentos sociaes de que se vangloriam os nossos dias.»

Dizem telegrammas de Tokio que o numero de mortos e feridos japonezes desde 25 de agosto é superior a vinte e cinco mil ! Entretanto, apesar do lucto de tantas familias, vai no Japão uma alegria doida pelas ultimas victorias alcançadas.

Pobres russos ! Quantos haverão morrido sem ao menos saberem por que motivo os obrigam a tão longas marchas longe da aldeia em que nasceram, nem porque ideal patriotico offerecem os peitos ás balas e ás bayonetas dos inimigos ! A todos estão inspirando piedade. Todos sabem de que sympathias os japonezes gosam em Inglaterra ; pois, apesar d'isso, constituiu-se em Londres um *comité* com o piedoso fim de melhorar quanto possivel a má sorte dos prisioneiros russos. A primeira remessa consistiu em numerosos pacotes de tabaco e outros objectos. Encarregou-se da distribuição o ministro da França em Tokio.

— Apesar das nossas sympathias pelo Japão, declarou um dos organisadores, quizemos mostrar que os alliados da França nos não eram indifferentes.

Diz-se que se iniciaram negociações entre a Inglaterra, a França e os Estados Unidos da America do Norte para pôr termo á guerra. O Japão conservaria a Corêa, mas não se estabeleceria na Mandchuria.

Para se calcular o que tem sido os horrores d'esta guerra, bastará dizer-se que em Liao Yang os russos tiveram alguns homens mortos de fome, e que os japonezes combateram estando quatro dias quasi sem comer nem dormir !

Fala-se outra vez de intervenção. Vem com certeza já muito tarde. Mas emfim mais vale tarde do que nunca.

O peor é que n'isto como em tudo mais cá na terra, é muito mais facil acreditar no mal do que no bem.

João da Camara.

AS MANOBRAS MILITARES NO BUSSACO

Foi este anno escolhida a pittoresca região do Bussaco para as manobras militares de outomno.

O illustre ministro da guerra, cuidando acuradamente da espectacular exhibição d'um simulacro de guerra, não descurou os effeitos do scenario, que não podia ser, em verdade, mais primoroso.

De tudo ali se admirava : arvores gigantescas e profusas, sombras onde o sol nunca entra, panoramas vastos que delectam a vista e ar que vivifica os pulmões.



CORONEL RODRIGUES RIBEIRO

As manobras duraram tres dias e a ellas assistiram Suas Magestades El-Rei, a Rainha, os principes e o sr. Infante D. Alfonso.



CORONEL SILVA MONTEIRO

E' opinião dos technicos que estas foram as manobras mais completas que se teem realisado nos ultimos annos, e que maiores provas deixaram da educação militar e da pericia dos nossos soldados.



CORONEL VICTORIO DE FREITAS

Com esse resultado tem razão para ufanar-se o sr. conselheiro Pimentel Pinto, bem como o general de divisão sr. Lencastre de Menezes, director dos exercicios, que disfructa justa fama de illustrado, valente e consciencioso, e o coronel do serviço de Estado Maior, sr. Antonio Rodrigues Ribeiro, official trabalhador, activissimo e intelligente, bondoso, disciplinador e energico, cooperador com o sr. Lencastre de Menezes na direcção dos exercicios.

Nas manobras tomou parte importante o general sr. Almeida Pinheiro, commandante da 5.^a divisão militar, que entrou nos exercicios, e mais os tenentes coroneis srs. Silva Monteiro, commandante da 9.^a brigada composta dos regimentos n.^{os} 23 e 24; Victorio de Freitas, commandante da 10.^a brigada de infantaria, composta dos regimentos n.^{os} 7 e 15; Sousa Machado, commandante das forças representativas do inimigo, composta dos batalhões de caçadores n.^{os} 1 e 2, de uma bateria de artilheria a cavallo e de um esquadrão de cavallaria.

Os exercicios tiveram o seu inicio no dia 4 com a missa campal no planalto do Bussaco, onde as tropas, na força de sete mil homens, formando em columna, davam o flanco á linha de posições occupada em 1810 pelo exercito anglo luzo.

A missa foi celebrada pelo sr. bispo-conde, que, no final, fez uma allocução ás tropas.

A missa seguiu-se a revista militar passada por El-Rei e o desfile das forças em continencia, tornando-se notavel a perfeição da marcha das tro-

As manobras militares no Bussaco

pas de infantaria, que, apesar de serem em grande parte compostas de reservistas, se apresentaram com correcção inexcusable.

No dia 5 foi o 2.º exercicio, sendo a base do thema o combate nas posições do Bussaco, concentração de todas as forças nos bivuaques do Luso, preparação para retirada a quartéis, etc.

A MATTA

Era aqui que se concentravam a maior parte dos elementos para a defesa da posição do flanco esquerdo, occupado em 1810 pelo exercito anglo-luzo.

Esta matta foi fundada em 1626 pelos Carmelitas descalços e é murada na circumferencia de 4 kilometros, com extensas ruas, ermidas e capellas.

O mosteiro que em parte ainda existe na sua construcção primitiva, está situado quasi no centro da matta, tendo sido a sua primeira pedra lançada em 7 de agosto de 1628.

Este edificio, que era amplo e espaçoso, está agora muito reduzido, desde que se começaram as obras para o Grande Hotel.

A casa da livraria do Convento fora em 1877 transformada para os aposentos de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia e para seu filho El-Rei D. Carlos, então príncipe real, e Infante D. Affonso.

A igreja é de architectura mais que modesta, harmonisando-se com a simplicidade de toda a construcção do edificio do convento, em que se notam ainda as cantarias grosseiras e mal aparelhadas.



GENERAL PIMENTEL PINTO — *Ministro da guerra*

COMBATE DE CRIZ

O dia 5 era destinado ao combate de Criz para forçamento da passagem d'este rio, repetindo-se as phases indicadas pela historia na lucta travada entre o exercito anglo-luzo e as tropas de Messena.

As forças atacantes representavam as tropas de Loison, que encontrando a communicação entre as duas margens do rio cortada pelas forças do exercito anglo-luzo, preparava a passagem onde a nossa engenharia fez o lançamento da ponte.

Uma bateria de artilharia de defesa occupava a posição dominante da Crista de S. Francisco, outra bateria tomou a posição avançada junto de um grande alto ao sul da estrada real, no espaldado da serra de Goutinho.

A cavallaria retirou para a margem direita do Criz, destruindo as pontes e dirigindo o grosso das suas forças para o flanco direito da posição, afim de vigiar os caminhos que se dirigiam para o alto de Goutinho. Um pelotão ficou no flanco esquerdo.

A defeza representava pois, as forças de Pash em 1810, que operaram a destruição da ponte, que em 1826 foi reconstruida conforme se lê na lapide ali mandada collocar.

Os batalhões de caçadores executaram o reconhecimento offensivo das posições do contraforte, na margem esquerda do Criz. A 1.ª brigada de infantaria concentrou-se a coberto entre o logar das Fontainhas e a estrada, a artilharia tomou posição no Cabeço, a cavallaria procurou attingir o flanco direito do inimigo, transpondo o Criz sobre pontes e a companhia de engenharia de pontoneiros avançando restabeleceu a passagem do Criz, sendo o ataque decisivo pronunciado sobre o flanco esquerdo do inimigo.

A cavallaria executa então um movimento envolvente de forma que surprehe o inimigo no flanco direito, devido a este movimento ter sido executado com toda a precisão.

A escalada energica do Monte India, levada a effeito pelo regimento de infantaria 7, foi brilhante. Infantaria 15 houve-se tambem com muita pericia, sendo inexcusable a artilharia a cavallo.

Infantaria 23, na forma como executou a sua retirada, mereceu os applausos de todos. Outra phase de grande effeito d'este exercicio foi o apparecimento de infantaria 24 coroando a linha de alturas no cimo da estrada de Santa Comba.

COMBATE DE MOURA

No dia 6 continuaram as manobras.

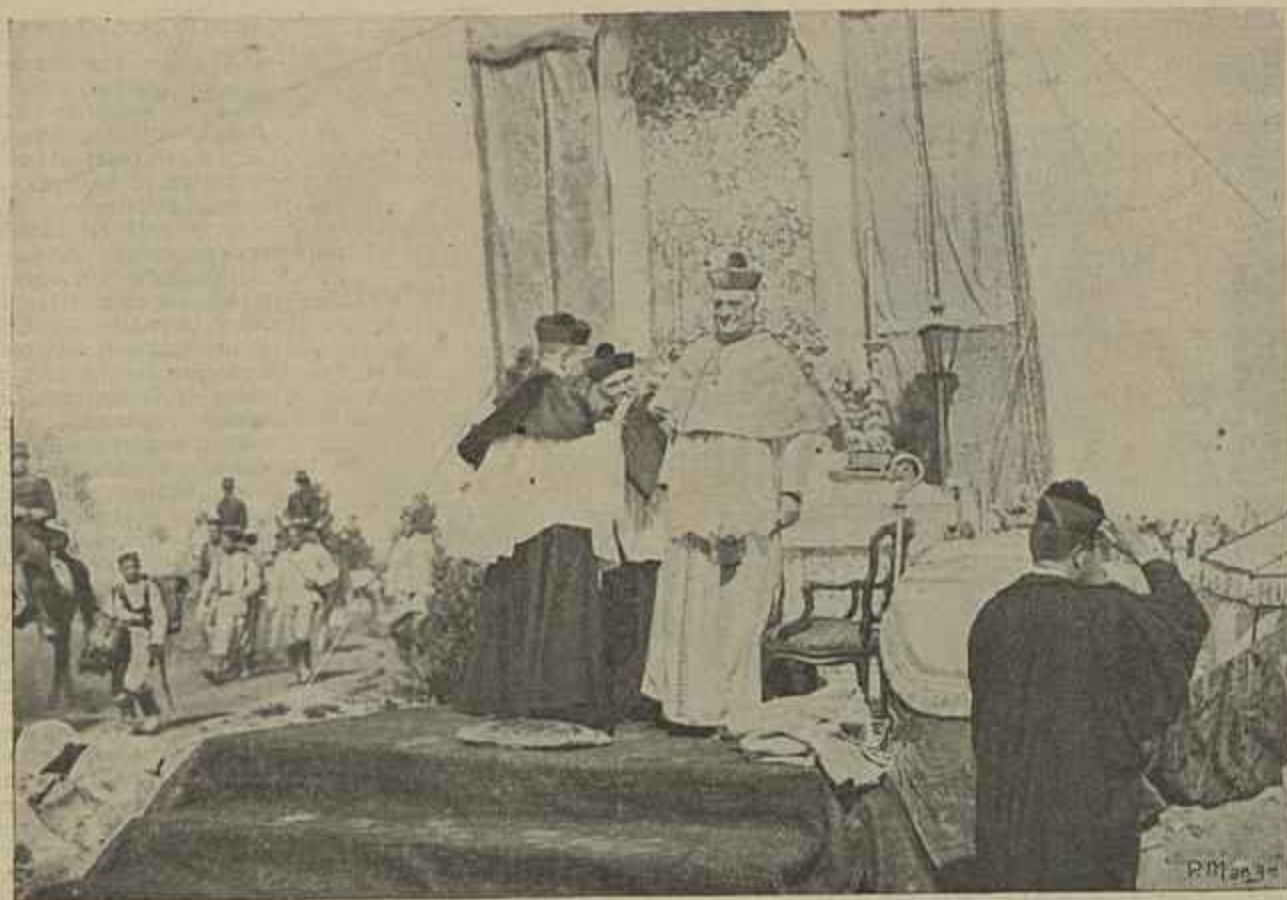


GENERAL LENCASTRE E MENEZES



GENERAL ALMEIDA PINHEIRO

As manobras militares no Bussaco



ANTES DA MISSA CAMPAL, O SR. BISPO CONDE PARAMENTANDO-SE. CLICHÉ DO SR. BENOLIEL.

UM PAR DE BOTAS DE BARCA

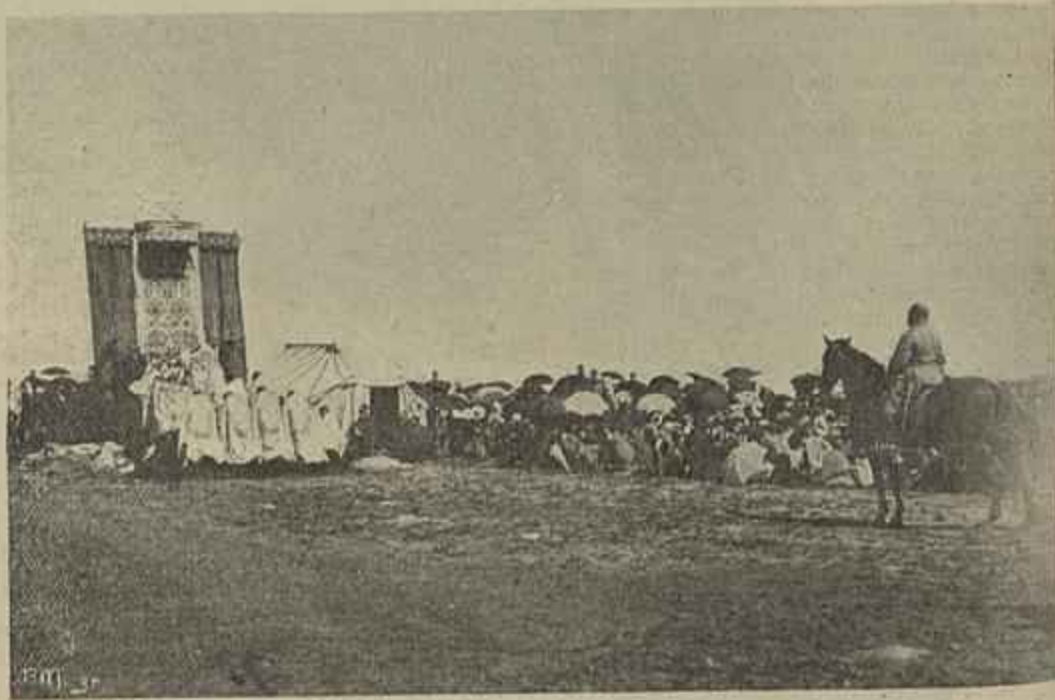
POR

Ludwig Nölde

Volvido um anno

(Continuado do numero antecedente)

Um domingo, representava-se o Otto von Wittelsbach; o director tinha um fraco pelo papel do protagonista, distribuiu-o, pois, a si proprio, e a mim o do velho imperador Felipe, ao que não fiz a minima opposição, — primo: que me importavam a mim os bons ou os maus papeis, nutrido eu a intenção de me safar, no primeiro ensejo, para as regiões de Nunca-mais-te-vi? Tanto se me dava de representar de Otto como de Felipe, ou de não entrar na peça, até. Secundo: — era-me tanto mais facil escapulir-me, estando o director a braços com um papel de circumstancia e não se achando portanto em condições de me observar com olhos de Argus. Achava-se tudo planeado entre mim e o alfaiate, meu companheiro de canga e de viagem, e aguardavamos apenas o fim do terceiro acto, para levar a effeito o nosso exodo. A nossa guarda-roupa alheia aos trabalhos scenicos fóra arrumada em



A MISSA CAMPAL, AO LÉVANTAR A DEUS. CLICHÉ DO SR. BENOLIEL.



NA MATTA DO BUSSACO

um bahú portatil, e o alfaiate, favorecendo-se de um ensejo em que se achava entretido o director, arriou-o pela janéla de uma sala, contigua ao camarim geral dos actores — e cabe aqui observar, que a respeito de camarins especiaes, era cousa que não existia; os homens vestiam-se por detraz dos bastidores, na caixa, de um lado da scena, e as mulheres, do lado opposto. Como eu ia dizendo, pois, o alfaiate arriou o bahú, e foi escondê-lo em umas moitas do jardim da hospedaria, que ficava nas trazeiras da caixa do theatro, para quando nos pudessemos safar; e a nossa fuga tinha que se effectuar tambem pela janéla, visto como a unica saída conduzindo da caixa para a rua era atravez da sala do espectáculo, na qual, n'essa noite, havia uma arrazoada concorrência de espectadores, e a porta, para mais ajuda, achava-se vigiada por um empregado da policia. O fim do terceiro acto, conforme esperavamos, ministrou-nos o melhor ensejo para a fuga, pois que, no acto de bradar Otto de Wittelsbach: Que querera esta canzoada, com seus latidos?! investe este offensivamente, seguindo os passos do imperador, decidido a assassiná-lo, voltando d'ali a instantes a comparecer em scena, para fugir pelo lado opposto; n'este comenos, cáe o panno, e havia noventa e nove probabilidades sobre um cento para se poder futurar que o director, concluido o acto, contava com varias chamadas por parte do publico electrizado, e que n'esse meio tempo a familia directorial presenciará em scena a ovação, participando das honras tributadas ao talento do seu chefe. Aproveitaríamos tão favoravel diversão para saltar pela janéla, absolutamente despercebidos.

A directoria estacionava, aquella hora, na casinhola da venda dos bilhetes, e não podia observar-nos, e o pessoal restante achava-se todo empregado no palco; o unico que poderia dar pela nossa saída, era o sogro, o ponto, mas quanto a este, estavamos descansados, pois não podia sair da concha, emquanto não terminasse de todo a peça e o publico não hou-

Manobras militares no Bussaco

vesse evacuado completamente a sala.

O buraco do ponto só tinha acesso pela propria sala, e com o alarido atroz das chamadas, não conseguiria o ponto fazer-se ouvir.

Não errára o meu calculo. Quando me esgueirei, lá estava já o meu companheiro, vestido de pagem, e a tramer como um vime, encostado ao parapeito da janéla; tivera a previdencia de apagar as escasas vélas de sêbo que ardiam em palmatorias sobre as mesas do guarda-roupa, visto como não haviamos mister de iluminação para effectuar a nossa fuga, e no momento em que Wittelsbach,—ou seja o director—após de haver proferido as já mencionadas palavras, regressava à scena, a correr e bradando: «Regicida!» e era arrastado pelo amigo e confidente Heinrich von Andels para a coxia do lado opposto, saltei pela janéla e desci pela parreira para o jardim.

Neste entrementes, assomou por egual a janéla o aprendiz de alfaiate, mas de atrapalhado, nem deu pela parreira, e achou que o caminho mais curto, e tambem o mais rapido, era o deitar-se da janella abaixo. Assustado, corri a levantá-lo, e segredei-lhe, ancioso:

—Magoáste-te? Querem vêr que partiste alguma perna?

Ao que me respondeu, em tom choramingas:

—Que querias tu que se tivesse partido na minha pessoa? Se eu, á força de rapar lome, tenho os ossos tão elasticos nem que fossem de borracha—estava capaz, até, de ir ganhar a minha vida, mostrando-me por esse mundo como o ho-mem de cautchuc!



INFANTERIA 23 FAZENDO FOGO NA ENCOSTA DE SULLA CLICHÉ DO SR. BENOJEL



BUSSACO.—NA PORTA DE COIMBRA



BUSSACO.—A CAPELLA DE S. PEDRO



CORONEL SOUSA MACHADO

— Visto isso, é andar, lhe disse, pega em uma argola do bahu, que eu pegarei na outra e, ordinario, marcha! Ao romper do dia alcançamos as margens do Rheno, despimos os fatos da scena, e depois, com a ajuda de Deus, e a minha, arranja-se alguma cousa para trincar!

— Marchar para o Rheno! bradou o aprendiz, e todo elle açodado, deitou mão da argola do bahu, e seguimos por ali fóra transpondo a porta do jardim, atravez dos campos até que tomámos a estrada real, que vae desembocar na margem do Rheno.

A noite estava escura como breu, e nós, favorecidos pela escuridão, seguros de não sermos perseguidos. Seriam umas nove horas, a lua, segundo resava o calendario, só estaria fóra ás onze, e a essa hora deviamos de estar já muito longe! O que diriam, quer o nosso honrado director quer a proposta noiva do aprendiz e da minha pessoa, com respeito á nossa fuga, até, hoje, pelo menos, não chegou ao meu conhecimento. Schlitzer era-me ainda devedor de quatro thalers do meu ordenado respectivo ao mez corrente, e eu queria liquidá-los á custa do seu guarda-roupa, que trazíamos ainda no corpo, e assim que o houvessemos despido e infardado, remetter-lho pelo correio afim de lhe ser entregue na sua morada em Alzey, pagando elle no acto de entrega os quatro thalers; quer elle se considerasse ou não quite para commigo, era cousa de que pouco se me dava: recebia o meu dinheiro e, na qualidade de homem de bem, restituia-lhe o que era seu.

Mas n'este ponto enganava-me eu de meio a meio, ou, como é costume dizer-se: boas contas deita o preto—conforme verá pelo diante. E, antes de irmos mais longe, convem descrever-lhe mais circumstanciadamente o nosso aspecto exterior, afim de, mais tarde, não ter que interromper a minha narrativa. Ora vá ouvindo: Eu ia vestido de imperador Felipe, de calça de meia preta, um balandrau de veludo preto, muito velho, enfeitado a transelim doirado, por cima d'este um roupão de merino debruado de pelle de coelho, e na cabeça, além da cabelleira branca, de pita, um gorro de veludo, sobre o qual assentava uma corôa de latão, com pedras falsas, de vidro da Bohemia: la ainda caracterizado, e com umas barbas brancas, do teor da cabelleira. O meu companheiro de jornada, o desengonçado aprendiz de alfaiate, levava na cabeça um carapuço de papelão, coberto de papel prateado. Sumia-se-lhe o rosto debaixo de umas grandes barbas pretas, postilhas, tinha vestida uma simarra amarella, e, por cima das esguias calças de verão, de quadrados pretos e brancos, enfiara umas botifarras á mosqueteiro, de linhagem e pintadas de amarello, a cola. O bahu de viagem, moderno, devia de produzir effeito assás comico, entre estas duas mediévas aventuras!

Ainda não havíamos encontrado viv'alma, pelo caminho, e, dado o caso contrario, pouco ou nada tínhamos que reccar, era tal a escuridão, que se não via um palmo adiante do nariz; não tardou, porém, muito a lua em apparecer, e a breve trecho, espargia por sobre a vasta planicie claridade traiçoeira. Seria meia noite, quando nós, á luz intensa do luar, alcançamos uma aldeia — cujo nome nunca pude apurar ao certo. Enco-

bertos quanto possível com a sombra das casas, quando nos succedia termos que atravessar alguma praça ou terreiro descoberto, banhados em cheio pelo luar, impellia adiante o meu companheiro, obrigando-o a transpô-lo á desfilada. Havíamos attingido um espaço de terreno para além das referidas casas e dispunha-me eu a dar a voz de «tróte largo», eis senão quando o meu aprendiz de alfaiate estaca de vez e como se criara raizes, e, com a mão que tinha livre, aponta para uma casa que ficava do lado opposto. Segui com a vista o gesto do rapaz e, acto continuo, fiquei como que pregado ao chão, porquanto, o espectáculo que se me antolhava, era de molde a tolher-me a respiração. O prédio que nos ficava frenteiro era de dois andares, consideravelmente mais avantajado em dimensões do que em geral o são as casas aldeãs e com todos os visos de edificio official; partindo do segundo pavimento erguia-se um telhado muito íngreme e muito alto, e lá no tópo, pairava uma creatura humana, do sexo feminino, a julgar pelo traço, — vestes brancas, roçagantes, — mirando de fito a lua, com firmeza de espantar.

Nunca em dias de minha vida tinha visto uma somnambula, e tão subitanea quanto inesperada visão fez-me esquecer por instantes a situação critica em que nos encontravamos, e um pensamento unico me opprimia: irá cair a creatura? que, se tal succeder, será infallivel a morte! Instinctivamente medi com a vista a altura medeando entre as grimpas do telhado e o terreno, procedendo ao calculo mental de quantos ossos partidos seriam necessarios para causar a morte a qualquer, eis que lobrigio, distante uns dez passos, um individuo, envolto em uma burjaca muito comprida, brandindo na mão direita um chuço, e erguendo na outra uma lanterna accêsa, tão atônito como nós e com o olhar pregado no ente infeliz encarrapitado a tão vertiginosa altura. Era, sem a minima duvida, o vigia nocturno do lugar, e eu, com a preoccupação de que o bom do homem, em seu zelo official, fosse talvez mais longe de que aconselhava a prudencia, interpellando pelo respectivo nome a somnambula, avancei pé ante-pé e mais o aprendiz de alfaiate e o inseparavel bahu e, parando de chofre por detraz d'elle, segredei-lhe ao ouvido:

— Em nome de Deus, silencio! e não profira o nome da creatura, se a não quer vêr despenhar-se d'alli abaixo!

O guarda nocturno (um ginja) a estas palavras, virou, estupefacto, a cabeça — patenteando a nossos olhos a mascara petrificada do terror — fitou-me com uns olhos esgazeados, ergueu o mais alto que pôde a lanterna, relanceou-nos ainda uma vez, a ambos olhar assarapantado, deixou cair das mãos o chuço, com a mão livre, fez o signal da cruz, tartamudeando, de si consigo: «Jesus, Maria José!» e deitou a correr, ou antes, a choitar por ali fora, com quanta rapidez lhe consentiam os ossos caducos, enfiando por uma viela escusa.

(Continúa).

M. Macedo.

A natureza e seus phenomenos

PHYSICA

PARTE I

A GRAVIDADE

III — GAZES

(Continuado do n.º 924)

Fundado na elasticidade e expansibilidade do ar atmosphérico, Otto de Quéricke imaginou a *machina pneumatica*, destinada a produzir o vacuo, n'um espaço fechado.

Machina pneumatica ordinaria. Consta de dois cylindros ou corpos de bomba *C* assentes n'uma base metallica communicando por canaes que partem da base, reunindo-se n'um canal unico, (canal de aspiração), e terminando em rosca abrindo-se a meio do prato *A* (platina), onde assenta a campanula *M* (recipiente). — Em cada cylindro, existe um embolo, formado de rodellas de couro, apertadas junto ao cylindro, sendo o centro dessas rodellas, munido d'uma valvula que se abre de baixo para cima — Os dois embolos teem movimentos eguaes e contrarios por meio da alavanca *M*, movendo-se estes, de uma forma analogá á que já citamos, quando nos occupámos das bombas de incendios — Os orificios da base

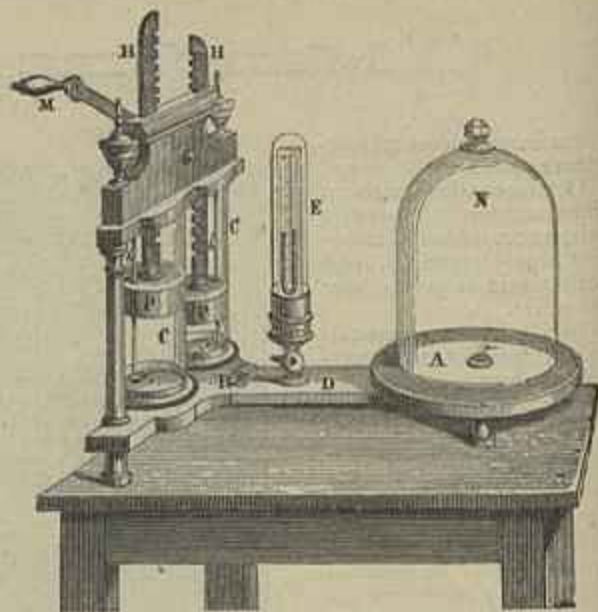


Fig. 38 — Machina pneumatica ordinaria

dos cylindros teem forma conica, onde se juntam uns cônes, fixos aos extremos das hastes que atravessam os embolos (*h*) — Entre os embolos e os recipientes, ha uma torneira especial que estabelece ou intercepta a communicação entre aquelles e este, ou entre os mesmos e a atmosphera, ou ainda, entre o recipiente e esta ultima — Colocado sobre a platina, o recipiente, ou o vaso onde se pretende fazer o vacuo, estabelece-se communicação entre os embolos e o recipiente por meio da torneira — Sobem um dos embolos — O ar existente no canal e recipiente, dilata-se e vae occupar, além do espaço primitivo, o corpo da bomba, por se ter aberto a valvula conica da haste de ferro; descendo o embolo, a valvula fecha, e o ar, existente no corpo da bomba, comprimindo-se, faz levantar a valvula central do embolo, sahindo o ar para a atmosphera, e assim successivamente, até se extrahir todo o ar do recipiente.

Reconhece-se o grau de rarefacção do ar, no recipiente, por meio de um *manometro de rarefacção*.

Para accumular o ar ou um gaz qualquer, n'um certo espaço, servimo-nos das *machinas de compressão*, as quaes differem das machinas pneumaticas, pelo facto das valvulas se abrirem em sentido contrario, sendo o recipiente, muito resistente, ligado á platina, e protegido por uma rede metallica — O manometro de rarefacção é substituido por um manometro de ar livre — Descendo o embolo, abre-se a valvula inferior, e o ar comprimido faz com que o ar entre no recipiente — Subindo o embolo, fecha-se esta valvula, abrindo-se a valvula superior, e o ar penetra no corpo da bomba — As bombas de compressão utilizam-se para um fim identico.

Pressões supportadas pelos corpos mergulhados no ar. — Um corpo mergulhado n'uma massa gazosa perde uma parte do seu peso, igual ao peso do volume de gaz por elle deslocado — Este principio é conhecido pelo principio de *Archimedes* — D'aqui concluímos que quando o peso do corpo for menor que o peso do volume do gaz deslocado, o corpo sobe, no seio d'essa massa gazosa — Por este facto, o ar quente sobe na atmosphera, as *nuvens*, os balões, etc.

Os *balões* ou *aerostatos* são grandes globos feitos de papel, tafetá, ou tecido impremiavel, mas leve, e cheio de um gaz mais leve que o ar — Os balões teem uma valvula superior que se abre de baixo para cima, para deixar escapar o gaz, e diminuir o volume, afim de obrigar o balão, a descer.

Para que este suba, diminue-se-lhe o lastro (saccos de areia de que o aeronauta vae sempre munido, afim de repartir uniformemente, o peso em todo o balão).

A *barquinha* é uma especie de caixa ligada ao balão, por meio de cordas resistentes, onde os aeronautas sobem.

Para evitar grandes quedas, utilizam-se os *para-quedas* (especie de guarda-chuvas que se abrem em occasões de descida, possuindo um orificio central, afim de se poder escapar o ar).

Tentar um balão dirigivel tem sido, de ha muito, preoccupação dos scientificos. Muitos modelos têm sido construidos para esse fim, sem nenhum ter dado resultado satisfactorio. Ultimamente, Santos Dumont caminhou mais um passo

para obter a direcção dos aerostatos; no entanto, apenas pôde vencer a resistencia do ar, em occasias de calmaria ou vento fraco.

O balão Santos Dumont tem a forma ellipsoide, sendo o seu comprimento total de 36 metros e a sua capacidade de 550 metros cubicos. Foi empregado, para o encher, o hydrogenio, cuja força ascensional é proximamente dupla da de gaz de illuminação. Afim de garantir a invariabilidade da forma, e sua consistencia, Santos Dumont utilisou-se de um pequeno balão compensador de ar, o qual isola um diaphragma flexivel de panno. Apenas haja qualquer contracção do gaz, impedindo o balão de se encher, o balão compensador destroe esse prejuizo. Este ultimo tem apenas uma capacidade igual a 60 metros cubicos, estando ligado, por meio de uma manga de panno, a um ventilador de aluminio, proximo do motor, e que comprime automaticamente o ar. Os compartimentos onde existem o gaz e o ar estão munidos de valvulas de segurança, na parte inferior do aerostato, e mantidos a uma dada pressão, afim de não romper o envoltorio, e equilibrados de forma tal, que o ar se escape sempre, primeiramente, do que o gaz.

Ao meridiano horizontal do envoltorio, ligam-se uns cordões interrompidos, tendo nas suas extremidades, pequenas cavilhas de madeira destinadas a suspender a quilha que supporta a *barquinha* e os instrumentos mecanicos.

A quilha é uma trave delgada de 18 metros de comprimento e um metro de altura, apresentando perfil triangular cujas tres arestas são representadas por tres travessellas grossas, em forma de sentadas e reunidas n'um unico ponto, nas extremidades. Extendedores obliquos compostos de tremidades. Extendedores obliquos compostos de d'aco completam a segurança da invariabilidade da forma do balão.

A quilha sustenta a *barquinha*, o motor e seus accessorios. A *barquinha* é um cesto de verga, onde o aeronauta sobe. O motor empregado é o petroleo. Um reservatorio cylindrico permite a aeronauta munir-se de 20 litros de esphera de petroleo, afim de lhe garantir 5 ou 6 horas de marcha.

O *helice* consta de dois ramos formados por um quadro leve de aço, coberto de seda gomada.

O aparelho que dá a direcção ao balão, é um leme triangular collocado entre o balão e a quilha. Um cabrestante permite manobrar um *guiador* (cabo correndo sob a quilha, e deixando a suas duas hastes livres, nas suas extremidades). Manobrando o cabrestante, desloca-se o *guiador*, allongando-se uma das hastes e encostando-se a outra, o que modifica a repartição dos pesos, facilitando o regular a inclinação do balão. O mesmo succede a um sacco de lastro, de cerca de 20 kilogrammas, susceptivel de se deslocar ao longo da *quilha*.

comsigo, 20 kilogrammas de lastro, quantidade infima para as manobras mais indispensaveis, sobretudo para o conduzir á terra. Para um balão dirigivel ser praticamente util deve, pelo menos, poder conduzir na *barquinha*, dois aeronautas (outro inconveniente do balão, cuja *barquinha* apenas pode conter um individuo).

Embora o balão de Santos Dumont não attingisse o seu ideal, no entanto a sua ideia ha de, certamente, suggerir, no espirito dos scientificos, novas ideias, afim de poder ser resolvido o problema da direcção dos balões de que, ha tantos annos, se procura a solução.

Difusão— Assim como os liquidos, os gazes, apresentam, tambem, o phenomeno da difusão. Collocando, por cima um do outro, dois balões, munidos de torneira, e communicando por meio de um tubo capillar, contendo o superior, hydrogenio, e o inferior, acido carbonico, veremos que, no fim de algumas horas, abrindo as torneiras, os gazes misturam-se completamente. Quando os gazes forem separados por membranas, dá-se o phenomeno da *osmose*, que já explicámos quando dos referimos aos liquidos.

O principio de Archimedes pode applicar-se não só aos gazes, como tambem aos liquidos, e assim podemos enunciar-o, de uma forma generica:

Todo o corpo mergulhado n'um fluido perde uma parte do seu peso, igual ao peso do volume do fluido deslocado.

Experimentalmente, demonstramos este principio, com a *balança hydrostatica*—E' uma balança ordinaria cujos pratos são munidos de ganchos na parte inferior—A um dos ganchos dos pratos, suspende-se um cylindro oco, e a este, outro de igual volume, mas massivo—No prato opposto, collocam-se os pesos correspondentes ao volume d'estes cylindros—Se introduzirmos este ultimo cylindro na agua, o travessão da balança indicar-nos ha uma perda de peso—Se no cylindro oco, deitarmos agua até encher-o, a balança volta de novo, á sua posição de equilibrio, visto que lhe addicionamos um peso de agua, equal ao peso de volume de agua deslocado.

O mesmo principio, nos gazes, demonstra-se com o *baroscope*.

Consta de um travessão onde se suspendem duas espheras de equal peso, mas de volumes diferentes, as quaes se equilibram—Collocando o aparelho sob o recipiente de uma machina pneumatica, e fazendo-lhe o vacuo, o equilibrio cessa, em virtude das espheras terem perdido sem a presença do ar, uma parte do seu peso, equal ao peso do volume d'ar deslocado.

Se juntarmos, do lado da esphera de menor volume, um peso correspondente ao peso do volume d'ar deslocado, o equilibrio restabelecer-se ha no vacuo.

2.º Ser esse corpo de equal densidade que o liquido.

3.º Ser esse corpo menos denso.

No primeiro caso, o corpo cabirá para o fundo do vaso, com uma força equal á differença entre o seu peso, e o peso do volume de liquido deslocado.

No segundo caso, o corpo fica em equilibrio, a meio do liquido.

Finalmente, no terceiro caso, o corpo tende a vir á superficie, com uma força equal á differença entre o seu peso, e o peso do volume do liquido deslocado, até que só fique mergulhada uma parte, afim de equilibrar esses pesos.

(Continúa)

Antonio A. O. Machado.

• Historias e aventuras •

Tal é o titulo de um elegante volume de 275 paginas, cujo autor é o illustre paraense sr. Paulino de Brito, e de que foi editora a muito bem conceituada Livraria, Viuva Tavares Cardoso, no largo de Camões, da nossa capital.

A leitura deste volume faz-se deliciado por excelente prosa e enredo encantador.

Tudo ahí cabe nos moldes do possivel e tudo ahí se aquilata ao juizo de todas as idades.

Está escrito por homem delicado e de sentimento em linguagem que não perverte nem ofende.

Tem portanto duplicado valor para louvar-se e ser inculcado sem escrupulo.

E já agora, vou transcrever o indice para melhor apreço dos leitores; ei-lo pois: «Mysterio—Tragedia no mar—O japim—Uma sessão espirita—A bomba—Fim de uma serenata—Supplicio chinês—Caridade heroica—O amor de Rosinha—Uma aventura—O luxo de Zoé—Uma idéa.»

A cada uma das precedentes designações correspondem no texto belas e empolgantes paginas literarias em fundo e forma. A elevação de estilo e a edificação moral casam-se adoravelmente, contrariando apenas o leitor haver de contentar-se com 275 paginas de tão incontestavel atractivo.

Já disse algures a proposito de *Historias e Aventuras*, de Paulino de Brito, e torno a repetir aqui: «Para todos os leitores que desconhecem as pompas de vegetação e os enlévos naturais do Brazil tem o livro imensa originalidade e vasto repositório instrutivo.»

Assim é com effeito, visto o autor descrever com todo o colorido da verdade os primores da flora da sua patria e o grandioso quadro de suas riquezas onde avulta o Amazonas, gigante dos rios.

Resumindo, *Historias e Aventuras* é uma obra de conceito mais que bastante para firmar a reputação de um escritor.

D. Francisco de Noronha.

O MEZ METEOROLOGICO

Agosto 1904

Barometro : Maximo 767,^{mm} 0 em 5.
 " Minimo 760,^{mm} 5 em 10.

Thermometro : Max. 32,^º 8 em 8.
 " Min. 16,^º 2 em 25.

Cinco dias de maximas superiores a 30.^º em 3— 30^º,3, em 7—31^º,2, em 8—em 9, 31^º,4 e em 16, 31^º,6

Minimas fracas : A mais elevada foi a do dia 8 (19^º,9), muito inferior á que, nos annos transactos tem havido em equal mez. A do anno de 1903, foi de 23^º,5—de 1902, 24^º,4—de 1901, 23^º,9.

Vento : NW em 1 e 2—SE em 3 e 4—NW em 5 e 6—NE de 7 a 9—SE de 10 a 12—NW até 19—SW em 20 e 21—N até 27 e NW até fim do mez.

Chuva : Não se registou chuva durante o mez.

Céo : Limpo ou algumas nuvens 23 dias.

" Nublado 8 dias.

Maximas no reino : Gerez 38^º—Moncorvo 33^º—Porto 33^º—Serra da Estrella 28^º—Coimbra 35^º C. Maior 40^º—Vendas Novas 43^º—Evora 37^º—Beja 36^º—Lagos 35^º

Em Madrid as temperaturas extremas foram : 41^º,1 e 9^º,9.

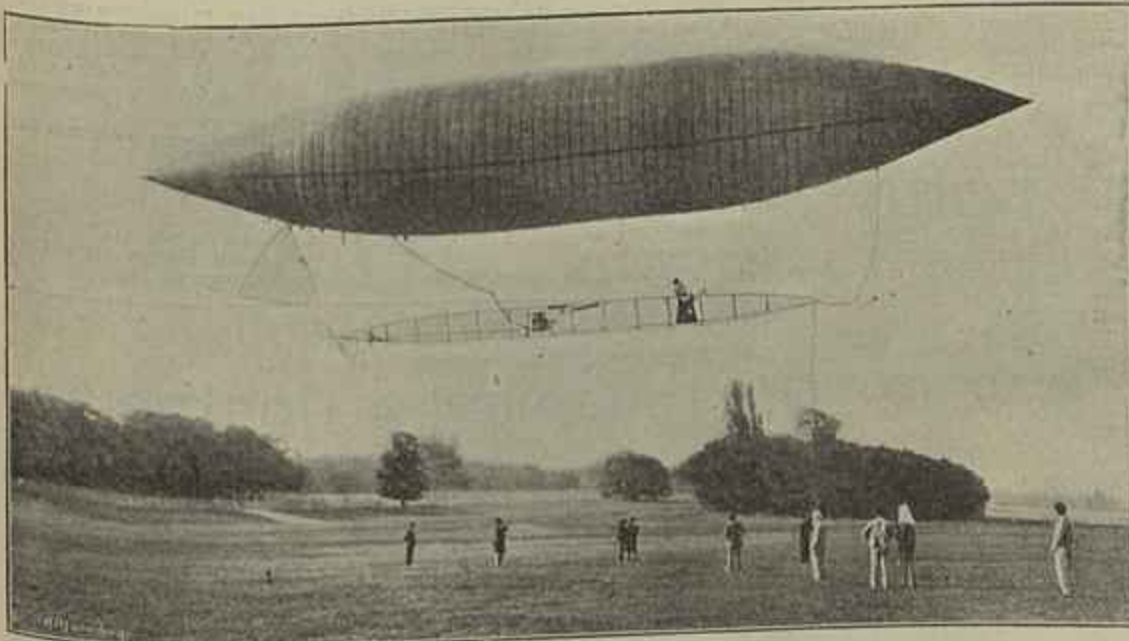


Fig. 59 Balão Santos Dumont

As ascensões realizadas em Paris constataram que o balão obedece ao leme em occasiões de vento fraco, ou calmaria. O motor de petroleo apresentou o inconveniente de imprimir fortes trepidações, ao aparelho, sendo a velocidade do balão, relativamente pequena. Devido ás dimensões do balão, Santos Dumont apenas pôde levar

Este principio é applicado á determinação da densidade dos corpos.

Como consequencia d'esse principio, podemos, quando um corpo se acha mergulhado n'um liquido, considerar tres casos :

1.º Ser o corpo mergulhado, mais denso que o liquido.

NECROLOGIA

DR. ALFREDO TRONY

Morreu em Loanda, no dia 25 de julho, victimado por uma lesão complicada com antraz, o filho do dr. Trony, conhecido lente da Universidade de Coimbra e ha annos tambem já fallecido.

Concluindo com distincção o curso de direito começava o seu nome a correr voga no fóro portuguez, quando foi nomeado em 1869 secretario geral da provincia de S. Thomé e Príncipe, logar que desempenhou com correcção notavel, sendo logo em 1870 chamado a servir o cargo de delegado de um dos juizes de Cabo Verde.

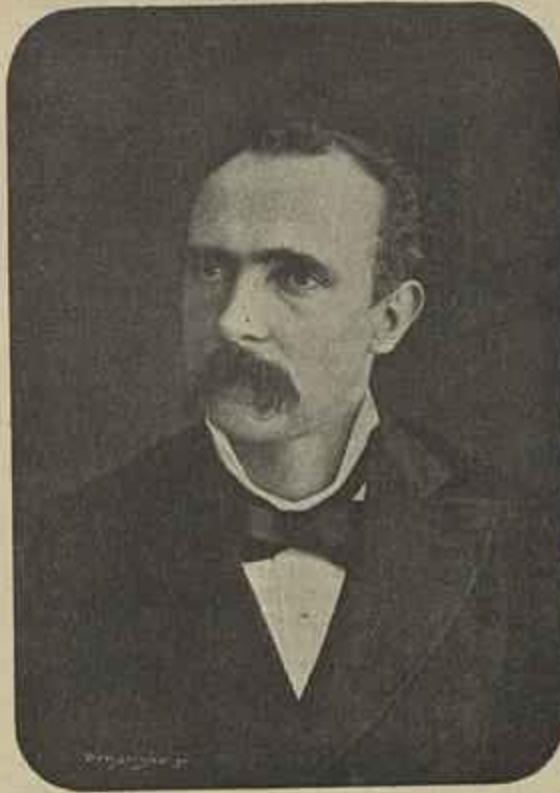
Em 1875 foi despachado juiz para Benguela e em 1876 curador dos serviaes para Loanda.

E' devido ao dr. Alfredo Trony o regulamento publicado por occasião de ser abolida a escravatura nas colonias portuguezas, trabalho em que o illustre extinto revelou os seus notaveis dotes de juriconsulto e de homem de coração.

Em 1877 foi nomeado juiz para uma das comarcas da India, porém d'esse logar não chegou a tomar posse, entrando para o quadro e abrindo banca de advogado em Loanda, onde alcançou a justa fama de que gosava, sendo por vezes chamado ao Congo Belga para a defeza de causas importantes.

Tendo sido eleito deputado por Angola, parece que, por conveniencias partidarias, o governo lhe anulou a eleição, não ficando ahí os actos de violencia de que o extinto foi victima, contando-se ainda que por conveniencias lazaes o dr. Alfredo Trony havia sido chamado ao exercicio da magistratura, sendo nomeado juiz para Lourenço Marques.

Conhecendo a sem razão de um tal acto pediu a sua exoneração, ficando então definitivamente a advogar em Loanda, porém, nos ultimos tempos, essa carreira que lhe havia sido tão prodiga de fortuna e



DR. ALFREDO TRONY

de gloria, pouco ou nada lhe deixava, é quasi soffrendo privações acercava-se com o occaso da sua estrella propria, o occaso da sua existencia attribulada ainda com a doença e com a velhice.

O dr. Alfredo Trony procurou reagir contra o des-

tino e deixando a cidade de Loanda quiz vêr se na comarca de Benguela a sua situação melhorava. Baldado esforço.

D'aqui regressou novamente a Loanda a 13 de julho, mas já em tal estado, que para o tirarem do vapor para a lancha que o devia conduzir a terra, foi preciso guindal-o de bordo como um fardo inerte. Poucos dias lhe restavam de vida!

Morreu com 60 annos incompletos, deixando o seu nome um rasto luminoso nos annaes do fóro portuguez, onde era verdadeira e justamente considerado, tendo sido por muitos annos uma das figuras mais preponderantes na provincia de Angola e sendo ahí a sua opinião auctorizada ouvida e ponderada em muitos casos de difficil resolução para o governo da provincia.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Encyclopedia Portugueza Illustrada. — Fasciculo n.º 310 e 35 do VI volume. — Este magnifico dictionario universal continua a sua regular publicação, dirigido pelo sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Chirurgica do Porto.

Annuario da Universidade de Coimbra — Anno lectivo de 1903-1904. — Coimbra, 1904. — Oriente Portuguez da India. — N.º 6, vol. I. — Relativo a junho. — Nova Goa, 1904.

Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra. — N.º 8 do IV vol. Portugal Militar. — N.º 20 do 2.º anno. — Relativo a agosto.

Revista Agronomica. — II vol. — Igualmente relativo a agosto.

LOJA DO LOPES

(Socio-garante que foi dos Armazens de S. Roque)

Armazem de Fazendas e Modas
LISBOA — 111, 113, RUA DE D. PEDRO V, 115, 117 — LISBOA

ARTIGOS DE RETROZEIRO
MODAS E ATELIER DE MODISTA
espartilhos barba direita, Modelo EVA HUMBERT

Fazem-se tambem de encomenda para o que ha espartilheira para ir tomar medidas e provar a casa das freguezas.

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urethra e beziga.
Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS | Senhoras — ás 10 horas da manhã
Homens — ás 3 da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

CASA BANCARIA

José Henriques Totta

69, 71, Rua do Ouro, 69, 75
LISBOA

Atelier Photo-Chimi-Graphico
P. MARINHO & C.ª

Rua de S. Paulo, 216, 2.º — LISBOA
N.º telephonico 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

Almanach illustrado do «Occidente»
PARA 1905

Está no prelo e em breve sae a publico este annuario illustrado profusamente e com uma linda capa em chromo.

Preço 200 réis

Recebem-se encomendas e annuncios.

Empresa do OCCIDENTE — Lisboa

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premado na Exposição Univera de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
nacionaes e estrangeiras

R. do Alecrim, 414, 4.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA

Caixa Geral de Depositos
e Instituições de Previdencia

Operações pela Caixa Geral de Depositos

Adeantamentos de juros de quaesquer titulos de divida publica que não estejam immobilizados perpetua ou temporariamente. — Empréstimos a curto prazo sobre penhor dos mesmos titulos. — Empréstimos a corporações administrativas. — Desconto de letras sacadas sobre o thesoureiro do ministerio da marinha. — Adiantamentos de vencimentos a funcionarios publicos e pensionistas do estado. — Operações em cto de subsidios devidos por lei e descriptos no orçamento geral do estado com encargo regular e effectivo do thesouro.

O juro, prazo e demais condições das operações acima mencionadas serão determinados segundo as circumstancias do mercado.

Operações pela Caixa Economica Portugueza

Depositos vencendo juros de 3.60 por cento ao anno capitalizados annualmente. Os depositos podem-se elevar em cada anno até á quantia de 1.000.000 réis, não podendo, porém, cada depositante ter em deposito quantia superior a 3.000.000 réis.

LUIZ PINTO MOITINHO

Ourivesaria e Joalheria

Casa fundada em 1790

67 e 69, Rua da Prata, esquina da Rua dos Retrozeiros, 52, 54 e 56

LISBOA

LE DICTIONNAIRE
DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal